

# MATERIAIS INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Sequência de atividades de aprendizagem

## GUIÃO DE ORIENTAÇÃO

Guião de trabalho para o  
11.º ano de escolaridade.

Plano de integração  
curricular com Cidadania  
e Desenvolvimento e com  
integração de  
competências em  
literacia da informação,  
digital e dos media.

## COMUNICAÇÃO NOS MEDIA: A IMPORTÂNCIA ÉTICA DO VALOR EPISTÉMICO DA INFORMAÇÃO

Isabel Bernardo

Para Descartes a certeza é uma condição necessária do conhecimento. O erro (o falso) não é admissível. Por isso, tem de garantir que tanto as ideias como a faculdade de as conhecer têm de estar certas. Descartes faz, assim, parte de uma tradição para quem a verdade é um valor epistémico a preservar.

O artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todos os seres humanos têm direito à liberdade de pensamento. O artigo 19.º consagra a liberdade de opinião e de expressão. Pode haver liberdade de pensamento e de opinião sem informação? Os que veiculam informação, nomeadamente os media sociais (jornais e redes sociais) devem estar obrigados a imperativos éticos que preservem o valor epistémico da informação? Porquê? Qual é o impacto no espaço público, e na capacidade de os indivíduos tomarem decisões livres e informadas da desinformação? É importante combater a desinformação? O que fazer para que haja preservação ética do valor epistémico da informação?

## **Ficha técnica**

**Autora: Isabel Bernardo**

**Título:** Comunicação nos media: a importância ética do valor epistémico da informação

**Edição:** Associação de Professores de Filosofia, 2020



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

## Introdução

Para Descartes a certeza é uma condição necessária do conhecimento. O erro (o falso) não é admissível. Por isso, tem de garantir que tanto as ideias como a faculdade de as conhecer têm de estar certas. Descartes faz, assim, parte de uma tradição para quem a verdade é um valor epistémico a preservar.

O artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todos os seres humanos têm direito à liberdade de pensamento. O artigo 19.º consagra a liberdade de opinião e de expressão. Pode haver liberdade de pensamento e de opinião sem informação? Os que veiculam informação, nomeadamente os media sociais (jornais e redes sociais) devem estar obrigados a imperativos éticos que preservem o valor epistémico da informação? Porquê? Qual é o impacto no espaço público, e na capacidade de os indivíduos tomarem decisões livres e informadas da desinformação? É importante combater a desinformação? O que fazer para que haja preservação ética do valor epistémico da informação?

O plano que se apresenta é adaptável, podendo ser mobilizadas outras situações-problema, remetendo-se para outras fontes disponíveis nos media.

A distribuição das ponderações na avaliação deve ser entendida apenas como um exemplo, devendo ser adaptada consoante os procedimentos aplicáveis na escola.

Agrupamento de xxxxxxxxxxxx  Escola Secundária xxxxxxxxxxxx			
Ano Letivo xxxxxxxxxxxx			
Plano de Integração Curricular			
ATIVIDADE: Comunicação nos media: a importância ética do valor epistémico da informação			
Turma(s):			
Disciplina(s): Professores:			
<b>Tipo de metodologia</b>	Em trabalho colaborativo, aprendizagem com base em investigação guiada e resolução de problemas. Simulação.		
<b>Aprendizagens tendo por horizonte o Perfil dos Alunos</b>	<p><b>Pensamento crítico e criativo. O aluno...</b></p> <p>Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.</p> <p>Convoca diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente.</p> <p>Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>		
<b>Aprendizagens essenciais (temas e respetivos objetivos de aprendizagem)</b>	<p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p> <p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou das áreas disciplinares em estudo, cruzando a perspetiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p>		
<b>Aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento</b>	<p>Desenvolve uma pensamento crítico face aos <i>media</i>, avaliando usos e impactos sociais dos <i>media</i> e infere sobre os propósitos e intenções de mensagens mediáticas numa vasta gama de <i>media</i>.</p> <p>Entende como os textos mediáticos suportam conceções do mundo particulares e comunicam valores morais.</p> <p>Sabe que há informação verdadeira e desinformação e sabe como podem ser distinguidas.</p> <p>Sabe porque é importante informar, informar-se e ser informado livremente.</p> <p>Toma consciência do modo como os <i>media</i> alteram a vida das pessoas e o modo como elas percecionam o mundo.</p> <p>Compreende que o consumo mediático coloca questões éticas.</p>		
<b>Calendarização e espaços (aula e extra-aula)</b>	<b>Tarefas a realizar</b>	<b>Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do PA)</b>	<b>Recursos</b>
Extra-aula	Aula 1 90 min	<p><b>Etapa 1 – Informação</b></p> <p>1. Analisa com o teu par o guião de trabalho.</p> <p>2. Lê (extra-aula) o excerto de texto de Descartes (Quarta Meditação da <i>Meditações sobre a Filosofia Primeira</i>).</p>	<p>PC, com ligação à Net.</p> <p><i>Tablets</i></p> <p><i>Smartphone</i></p> <p>Texto digitalizado</p> <p><i>Moodle. Drive</i></p> <p><i>Google Slides</i></p>

		3. Reconstrói, com o teu par, no <i>Google Slides</i> e sob a forma de árvore argumentativa, o processo de argumentação de Descartes.		
	Aula 2 90 min	<b>Etapa 2 – Reflexão</b> 1. Explícita, com o teu par, num texto argumentativo, se consideras que Descartes, dentro dos pressupostos da sua filosofia, resolveu o problema do erro (10 linhas, Arial, em tamanho 24). 2. Discute, em grande grupo, a argumentação desenvolvida (sorteio de dois dos textos produzidos pelos pares).	Avalia criticamente a argumentação cartesiana, determinando o seu valor na resolução do problema do erro.  Confronta oralmente perspetivas, incorporando vários pontos de vista.	PC, com ligação à Net. <i>Tablets / Smartphone</i> Projetor <i>Moodle. Drive. Google Docs</i>
	Aulas 3 e 4 2x90 min	<b>Etapa 3 – Aplicação</b> 1. Lê (extra-aula) o texto <i>O descaso epistémico</i> (link de acesso disponível na <i>Moodle</i> ; a leitura é facultativa, mas será importante para dar densidade à reflexão que irás realizar com o teu grupo). 2. Seleciona com o teu grupo uma das situações enunciadas abaixo e apresenta uma solução (registo da solução, com identificação da situação selecionada na <i>Drive / acesso via Moodle</i> ). 3. Apresenta oralmente (sem ler, mas com possibilidade de consulta de notas) a situação selecionada pelo grupo e as conclusões a que chegaram. 4. Problematiza as soluções apresentadas.	Aprofunda autonomamente os referenciais cognitivos a partir dos quais pode refletir sobre situações do quotidiano. Aplica conhecimento da compreensão da realidade e na apresentação de soluções fundamentadas de problemas que se nos colocam no quotidiano. Expressa-se oralmente com rigor e clareza. Discute com fundamento posições.	<i>Moodle</i> Texto em formato digital <i>Drive. Google Docs</i> Textos publicados em <i>media</i>

Durante a crise pandémica do Covid-19, a 27 de março de 2020, o jornal “Público” publicou [este texto](#) (vê também acesso via *Moodle*) escrito por um médico e no qual afirma “ter apenas uma máscara para 16 horas”. Denúncias nas redes sociais de que o autor do texto não trabalhava no sector que tratava doentes infetados com o Covid-19, levaram a “Os truques da imprensa portuguesa” a publicar [este post](#) (vê também acesso via *Moodle*) no *Facebook*. O aspeto mais destacado nesta publicação é a inconformidade entre as afirmações do médico sobre o não ter acesso a material de proteção individual adequado, nomeadamente máscaras, e o facto de não trabalhar no sector no qual o pessoal médico precisava de material de proteção individual (fato completo).

**Situação 1** – Supõe que és o Diretor do “Público”. De um ponto de vista epistémico cartesiano, nomeadamente a partir da reflexão que Descartes faz da verdade / entendimento, vontade / possibilidade de erro, justifica se terias aceite que aquele fosse o título de encabeça o texto do médico (reflete tanto do ponto de vista da relação texto / título como do ponto de vista da relação título / leitor).

**Situação 2** – Supõe que apenas tens conhecimento desta questão através da publicação de “Os truques da imprensa portuguesa” no *Facebook*. Se te colocares de um ponto de vista epistémico cartesiano, nomeadamente a partir da reflexão que Descartes faz da verdade / entendimento; vontade / possibilidade de erro, justifica quais seriam os passos que darias como leitor.

**Situação 3** – Supõe que és o Diretor do Hospital em causa. O texto do médico é apresentado como um texto de opinião. Se te colocares de um ponto de vista epistémico cartesiano, nomeadamente a partir da reflexão que Descartes faz da verdade / entendimento, vontade / possibilidade de erro, justifica se terias legitimidade para repreender disciplinarmente o médico.

<b>Avaliação (critérios de avaliação por instrumento e tipologia)</b>	<p><b>Processo de trabalho (avaliação formativa)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação equitativa e responsável de cada membro do par/ grupo no trabalho e na tomada ativa de decisões.</li> <li>● Contributo, com valor acrescido por cada membro do par/ grupo, para a elaboração dos produtos finais.</li> <li>● Iniciativa na solicitação do apoio da professora quando necessário.</li> <li>● Controlo do processo de trabalho, da organização e armazenamento da informação necessária e dos instrumentos técnicos.</li> </ul> <p><b>Produções escritas (avaliação sumativa)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconstrução correta da sequência argumentativa de Descartes.</li> <li>● Relação entre o processo de argumentação cartesiano e a sua expressão gráfica.</li> <li>● Aplicação correta e útil dos conceitos filosóficos na análise da informação e nas inferências efetuadas.</li> <li>● Apresentação de uma solução argumentativamente fundamentada para a situação escolhida.</li> <li>● Elaboração de um texto com uma escrita fluente, ortográfica e sintaticamente correta.</li> </ul> <p><b>Apresentações orais (avaliação sumativa)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comunicação rigorosa, clara e fluente.</li> <li>● Mobilização rigorosa de conhecimentos adquiridos na análise crítica e na problematização do trabalho dos outros</li> </ul>
---	--

	<p>pares / grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ouve os outros e discute argumentativamente, analisando os fundamentos da posição do outro e refutando-o quando necessário.</li> </ul>
<b>Avaliação (instrumentos, ponderações)</b>	<p><b>Produção escrita 1 (esquema argumentativo) / Produção escrita 2 (texto com solução na etapa 3)</b> – 10% das produções escritas, em média aritmética.</p> <p><b>Oralidade (observação 1 e observação 2)</b> – 5% da avaliação da oralidade em média aritmética das duas observações.</p>
<b>Observações</b>	<p><b>Referências bibliográficas</b></p> <p>Barata, J. (2020, 27 de março). Diário da quarentena: Tenho um turno de 16 horas e tenho direito a uma máscara para todo o turno. A meio fica ensopada. <i>Público</i>. Disponível em <a href="https://www.publico.pt/2020/03/27/sociedade/opiniaio/turno-16-horas-direito-mascara-turno-meio-fica-ensopada-1909674">https://www.publico.pt/2020/03/27/sociedade/opiniaio/turno-16-horas-direito-mascara-turno-meio-fica-ensopada-1909674</a></p> <p>Cassam, Q. (2018). O descanso epistémico [trad. De Desidério Murcho]. <i>Criticanarede</i>. (A partir de <i>Journal of Philosophical Research</i> 43 (2018): 1–20). Disponível em <a href="https://criticanarede.com/descaso.html">https://criticanarede.com/descaso.html</a></p> <p>Descartes, R. (1976). <i>Meditações sobre a filosofia primeira</i>. Coimbra: Livraria Almedina, pp. 165-179.</p> <p>Os truques da imprensa portuguesa. (2020, 27 de março). No Público de hoje, João Barata, médico do serviço de urgência do Hospital de Santo António, no Porto, dá-nos um retrato cru da realidade que nos diz viver naquela instituição [publicação]. Facebook. Disponível em <a href="https://www.facebook.com/ostruques/posts/1266754886855130">https://www.facebook.com/ostruques/posts/1266754886855130</a></p>